

CORREIO NACIONAL



Antônio Cruz/Agência Brasil

É o que mostra a Coleção 10 de mapas anuais do MapBioma

Em 40 anos, país perdeu 111,7 mi de hectares de áreas naturais

Uma área maior que a Bolívia é o tamanho do território brasileiro que teve a vegetação nativa convertida em função da atividade humana entre os anos de 1985 e 2024.

Foram 111,7 milhões de hectares, ou o equivalente a 13% de todo o país, segundo a Coleção 10 de mapas anuais de cobertura e uso da terra do MapBioma, divulgada nesta quarta-feira (13).

O estudo revela ainda que esses 40 anos reúnem os períodos mais intensos de perda das áreas natu-

rais, desde a colonização do Brasil. De acordo com o pesquisador Tasso Azevedo, coordenador-geral do MapBiomas, 60% de toda a área foi gradualmente ocupada pela agropecuária, a mineração, as cidades, infraestrutura e outras atividades antes do período estudado. “Os 40% restantes dessa conversão ocorreram em apenas quatro décadas, de 1985 a 2024”, afirma.

Nesse período, o Brasil perdeu, em média, 2,9 milhões de hectares de áreas naturais por ano.

Alerta laranja para baixa umidade

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta laranja, que indica perigo, no início da tarde desta quarta-feira (13) em razão da baixa umidade do ar que atinge os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás e o Distrito Federal, além de parte de Minas

Gerais e do Paraná.

Nestas regiões, a umidade relativa do ar deve ficar entre 12% e 20%.

O instituto alerta que há risco potencial de incêndios florestais e à saúde das populações nesta região. Pode haver ressecamento da pele, desconforto nos olhos, boca e nariz.

Licença na Margem Equatorial

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o senador Randolfe Rodrigues, ambos pelo Amapá, adiantaram que a Petrobras e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) chegaram a um acordo para realizar, no próximo dia 24, a avaliação pré-operacional

(APO) na bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial.

A APO é composta de vistorias e simulações referentes à efetividade do plano de emergência proposto pela Petrobras, que tem interesse em explorar petróleo na área costeira, tida como tão promissora quanto o pré-sal.

Olímpiada de astronomia

O Brasil está sendo representado por cinco estudantes do ensino médio na 18ª Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica (IOAA).

A competição, que se estende até 21 de agosto, acontece desta vez em Mumbai, na Índia.

A olimpíada é destinada à estudantes do segun-

do grau da escola e tem como objetivo gerar interesse na juventude pela astronomia e astrofísica.

Na competição participam equipes formadas por cinco estudantes e dois professores.

Os professores Júlio César e Eduardo Henrique Camargo comandarão a equipe.

Oferta de camisinhas no SUS

O Ministério da Saúde iniciou a distribuição gratuita de dois novos modelos de camisinha. Além da tradicional, estarão disponíveis no SUS as versões texturizadas e fina. A novidade busca aumentar a adesão ao uso de preservativos, especialmente entre jovens, e reforçar a

prevenção contra o HIV, hepatites virais, sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O uso de preservativos também evita gestações não planejadas.

A diversificação da oferta visa estimular o uso contínuo e correto do preservativo.

Política Nacional de Juventude

No dia internacional da Juventude, o ministro Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência da República, participou de encontro promovido pela Secretaria Nacional de Juventude e pelo Conselho Nacional de Juventude, na terça, em Brasília. O ato comemorativo

pelos 20 anos da Política Nacional de Juventude integra a programação do Mês Nacional da Juventude e marca um momento simbólico de diálogo entre o Governo Federal e as juventudes brasileiras. Durante o evento foram apresentados avanços conquistados.

Ministro Edson Fachin é eleito presidente do STF

Alexandre de Moraes será o vice-presidente da Suprema Corte

Antonio Augusto/STF

O ministro Edson Fachin foi eleito nesta quarta-feira (13) para ocupar o cargo de presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) pelos próximos dois anos. O vice-presidente será o ministro Alexandre de Moraes. A posse será no dia 29 de setembro.

A votação foi feita de forma simbólica pelo plenário da Corte. Atualmente, Fachin é o vice-presidente e, pelo critério de antiguidade, deve assumir o cargo. Conforme o regimento interno, o tribunal deve ser comandado pelo ministro mais antigo que ainda não presidiu a Corte.

O novo presidente vai suceder a Luís Roberto Barroso, que completará o mandato de dois anos. Ao cumprimentar Fachin pela eleição, Barroso afirmou que o país tem sorte de ter o ministro na cadeira de presidente da Corte.

“Considero, pessoalmente e institucionalmente, que é uma sorte para o país poder, nesta atual conjuntura, ter uma pessoa com essa qualidade moral e intelectual conduzindo o tribunal. Receba meu abraço pessoal e de todos os colegas, desejando que seja muito feliz e abençoado nos próximos dois anos. É duro, mas é bom”, afirmou.

Em seguida, Fachin agradeceu a confiança depositada pelos colegas e disse que pre-



Edson Fachin foi indicado pela ex-presidente Dilma Rousseff

tende fortalecer a colegialidade e o diálogo no STF. “Reitero a honra de integrar essa Corte. Recebo [a eleição] no sentido de missão e com a consciência de um dever a cumprir”, declarou o ministro.

Moraes também parabenizou Fachin pela eleição. “Queria agradecer a solidariedade e confiança de todos os colegas e expressar minha grande honra e alegria de novamente poder ser o vice-presidente do ministro Edson Fachin, com quem já trabalhei no Tribunal Superior Eleitoral”, completou.

Fachin e Moraes

Indicado pela ex-presidente Dilma Rousseff, Edson Fachin tomou posse no Supremo em junho de 2015. O ministro nasceu em Rondonia (RS), mas fez carreira jurídica no Paraná, onde se formou em direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

No STF, foi relator das investigações da Operação Lava Jato, do processo sobre o marco temporal para demarcações de terras indígenas e do caso que ficou conhecido como ADPF das Favelas, ação na qual foram adotadas

diversas medidas para diminuir a letalidade policial durante operações contra o tráfico de drogas no Rio de Janeiro.

Relator das ações penais da trama golpista, Alexandre de Moraes é formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). O ministro foi empossado no cargo em março de 2017. Ele foi indicado pelo ex-presidente Michel Temer para suceder o ministro Teori Zavascki, falecido em um acidente de avião naquele ano.

Informações de André Richter (Agência Brasil)

Paulo Pinto/Agência Brasil



Lentidão gera impactos como adoecimento e empobrecimento de famílias

Mortos em chacina: demora judicial perpetua violência

O assassinato de um ente querido é apenas uma das dores a que são submetidas as famílias das vítimas de chacinas. Além do luto, elas precisam também enfrentar a demora do Judiciário nos processos de indenização, de responsabilização e de criminalização e, muitas vezes, acabam também empobrecidas ou adoecidas.

Não foi diferente com as famílias da Chacina de Osasco, Itapevi e Barueri, episódio violento que provocou a morte de 19 pessoas e que completa dez anos na quarta-feira (13). Muitas dessas famílias sequer foram indenizadas após o crime, cometido por policiais militares. É o caso de Zilda Maria de Jesus, mãe de Fernando Luiz de Paula, que foi assassinado em um bar de Barueri, na Grande São Paulo.

Sem receber qualquer tipo de indenização, dona Zilda ainda enfrentou acusações dos advogados dos réus durante o julgamento do caso na esfera criminal. Essa situação também é enfrentada por diversas outras mães de vítimas de cha-

cinas. “A gente não tem nem direito de guardar o luto”, disse ela à reportagem da Agência Brasil. “Eu já estou morta, filha”, completou, ao falar sobre a perda do filho e sobre o desgaste de todo o processo de luto e de busca por justiça.

“É importante ter essa dimensão dos múltiplos impactos e das diversas violências que essas famílias sofrem para além da violência maior que é a exclusão do familiar. Essas vítimas deixaram mães, deixaram pais, deixaram companheiros, deixaram filhos. E essas famílias sofreram fatos muito severos, de empobrecimento e de adoecimentos graves. Temos casos de adoecimentos muito graves relacionados a esse sofrimento”, observa Carla Osmo, professora do Departamento de Direito da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na área dos direitos humanos.

Carla também é coordenadora do projeto Clínica de Direitos Humanos da Unifesp, em Osasco (SP). A clínica é um projeto da Unifesp que

atua em apoio à luta das mães das vítimas da Chacina de Osasco, Itapevi e Barueri e que desenvolve pesquisas e produz conhecimento sobre a violência de Estado. A iniciativa reúne não só saberes acadêmicos, mas também a experiência de pessoas que lutam contra essa violência. Dona Zilda, por exemplo, é uma das bolsistas da Unifesp.

Outro fator que contribui para esses impactos – e que afeta inclusive a saúde dos familiares das vítimas – é a demora nos processos judiciais. “A demora gera bastante frustração porque às vezes as pessoas ficam exaustas”, diz Carla Osmo. “Todo o processo é muito violento, muito desgastante, inclusive a demora [do Judiciário]. São vários sofrimentos que as famílias têm e um deles é a falta de algum tipo de resposta do Estado. E essa omissão do Estado também tem um significado de desvalorização do acontecimento e desvalorização da vida, deixando [essas famílias] um pouco à margem”, completa.

Cefaleia na gravidez pode indicar alerta, diz médico

Embora muitas mulheres relatem dores de cabeça durante a gestação, a enxaqueca nesse período não deve ser encarada como algo trivial. Um estudo publicado no *The Journal of Headache and Pain* em 2023 revelou que cerca de 35% das gestantes apresentam episódios de enxaqueca, principalmente no primeiro trimestre. O número preocupa especialistas, que alertam para a necessidade de atenção aos sinais do corpo.

Para o médico intensivista e médico da dor Dr. Felipe Brambilla, é essencial diferenciar uma dor de cabeça comum de uma cefaleia com potencial de gravidade. “Nem toda dor de cabeça na gravidez é inofensiva. Se for intensa, unilateral, contínua ou diferente do que a mulher costuma sentir, deve ser investigada. Pode ser um sinal precoce de condições graves, como a pré-eclâmpsia”, afirma.

Dados do Ministério da Saúde mostram que a pré-eclâmpsia afeta entre 5% e 8% das gestações no Brasil e está entre as principais causas de complicações maternas e fetais. A cefaleia pode ser um dos primeiros sintomas da alteração da pressão arterial associada à síndrome, o que exige atenção imediata.

Segundo Brambilla, mulheres que já convivem com enxaqueca antes da gestação costumam apresentar melhora a partir do segundo trimestre, devido à estabilização hormonal. No entanto, isso não significa que o acompanhamento possa ser interrompido. “Mesmo com melhora espontânea em algumas fases da gestação, o monitoramento contínuo é fundamental. O uso de medicamentos também precisa ser avaliado com muito cuidado, pois muitos deles não são indicados durante a gravidez”, orienta.